

Relatório de Execução  
da Estratégia Nacional para a  
Integração das Comunidades Ciganas  
**2020**

**Relatório de Execução da Estratégia Nacional para a Integração  
das Comunidades Ciganas 2020**

**RCM n.º 154/2018 de 29 de novembro**

## ÍNDICE

Sumário Executivo .....	4
<b>Introdução: A Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC).....</b>	<b>7</b>
<b>1. Execução Global 2020.....</b>	<b>9</b>
<b>2. Execução por objetivo estratégico e objetivo específico .....</b>	<b>11</b>
<b>Objetivo Estratégico 1 - Melhorar a eficácia na implementação da ENICC e reforçar o conhecimento sobre pessoas ciganas.....</b>	<b>11</b>
<b>Objetivo Estratégico 2 - Promover uma cidadania inclusiva e de não discriminação.....</b>	<b>18</b>
<b>Objetivo Estratégico 3 - Reforçar a intervenção em mediação intercultural .....</b>	<b>28</b>
<b>Objetivo Estratégico 4 - Promover a igualdade entre mulheres e homens nas medidas de integração de pessoas ciganas .....</b>	<b>30</b>
<b>Objetivo Estratégico 5 - Garantir condições efetivas de acesso à educação, sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida de pessoas ciganas .....</b>	<b>34</b>
<b>Objetivo Estratégico 6 - Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de pessoas ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional .....</b>	<b>41</b>
<b>Objetivo Estratégico 7 - Garantir as condições para uma efetiva igualdade de acesso a uma habitação adequada por parte de pessoas ciganas .....</b>	<b>44</b>
<b>Objetivo Estratégico 8 - Garantir condições efetivas de ganhos em saúde ao longo dos ciclos de vida de pessoas ciganas.....</b>	<b>46</b>
<b>Síntese Final.....</b>	<b>49</b>

## Abreviaturas

<b>ACM</b>	Alto Comissariado para as Migrações IP
<b>ACES/ULS</b>	Agrupamentos de Centros de Saúde/Unidades Locais de Saúde
<b>ACT</b>	Autoridade para as Condições do Trabalho
<b>ANP</b>	Associação Nacional de Proprietários
<b>ANQEP</b>	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional IP
<b>AP</b>	Administração Pública
<b>APEFA</b>	Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos
<b>APCEP</b>	Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente
<b>ARPC</b>	Associações Representativas de Pessoas Ciganas
<b>ARS</b>	Administrações Regionais de Saúde IP
<b>CE</b>	Centros de Emprego
<b>CEFP</b>	Centros de Emprego e Formação Profissional
<b>CENJOR</b>	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas
<b>CESIS</b>	Centro de Estudos para a Intervenção Social
<b>CFAE</b>	Centros de Formação de Associação de Escolas
<b>CICDR</b>	Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial
<b>CIG</b>	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
<b>CITE</b>	Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
<b>CLR</b>	Comissão para a Liberdade Religiosa
<b>CNPD</b>	Comissão Nacional de Proteção de Dados
<b>CNPDPJC</b>	Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
<b>CPCJ</b>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
<b>CONCIG</b>	Conselho Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas
<b>DGAL</b>	Direção-Geral das Autarquias Locais
<b>DGE</b>	Direção-Geral da Educação
<b>DGEEC</b>	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
<b>DGEstE</b>	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
<b>DGRSP</b>	Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
<b>DGS</b>	Direção-Geral da Saúde
<b>EMMI</b>	Equipas Municipais de Mediação Intercultural
<b>ENEC</b>	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
<b>ENICC</b>	Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas
<b>FAPE</b>	Fundo de Apoio à ENICC
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>FRA</b>	Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia
<b>FSS</b>	Forças e Serviços de Segurança
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>IEFP</b>	Instituto do Emprego e Formação Profissional IP
<b>IES/CInv</b>	Instituições do Ensino Superior/Centros de Investigação
<b>IGEC</b>	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
<b>IHRU</b>	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana IP
<b>IMH</b>	Igualdade entre Mulheres e Homens
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística IP

<b>INR</b>	Instituto Nacional para a Reabilitação IP
<b>IP</b>	Instituto Público
<b>IPDJ</b>	Instituto Português do Desporto e Juventude IP
<b>ISS</b>	Instituto de Segurança Social IP
<b>MAI</b>	Ministério da Administração Interna
<b>MATE</b>	Ministério do Ambiente e Transição Energética
<b>MEP</b>	Ministra de Estado e da Presidência
<b>MC</b>	Ministério da Cultura
<b>MCTES</b>	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
<b>MEdu</b>	Ministério da Educação
<b>MHC</b>	Mulheres e Homens Ciganos/as
<b>MJ</b>	Ministério da Justiça
<b>MPMA</b>	Ministérios da Presidência e da Modernização Administrativa
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>MTSSS</b>	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
<b>OBCIG</b>	Observatório das Comunidades Ciganas
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>OPRE</b>	Programa Operacional para a Promoção da Educação
<b>ORVC</b>	Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências
<b>PAAC</b>	Programa de Apoio ao Associativismo Cigano
<b>PE</b>	Programa Escolhas
<b>POISE</b>	Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
<b>PPE</b>	Plano Pessoal de Emprego
<b>PSP</b>	Polícia de Segurança Pública
<b>RESMI</b>	Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural
<b>RVCC</b>	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>SCML</b>	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
<b>TEIP</b>	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
<b>UE</b>	União Europeia
<b>VMVD</b>	Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório faz parte do acompanhamento e monitorização da implementação da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC), relativamente ao ano de 2020, analisando a execução dos objetivos gerais e específicos, medidas e ações, bem como os indicadores definidos para o ano em referência.

Os dados recolhidos foram reportados pelas entidades parceiras responsáveis pela implementação da Estratégia, nos termos do respetivo planeamento anual e monitorizados nas reuniões periódicas do CONCIG- Conselho Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas.

A taxa de execução global da ENICC, em 2020, foi de 73,53%. Considerando a análise de execução por objetivos estratégicos, apurou-se que mais de metade (59,1%) resulta da implementação de medidas no âmbito do **objetivo estratégico 2 “Promover uma cidadania inclusiva e de não discriminação”**, do **objetivo estratégico 5 “Garantir condições efetivas de acesso à educação, sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida de pessoas ciganas”** e do **objetivo estratégico 6 “Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de pessoas ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional”** que registaram contribuições para a taxa de execução acima dos 10%.

A média de execução por objetivo estratégico situou-se na ordem dos 9,2% e todos os objetivos estratégicos registaram indicadores de desempenho superiores a 2019, à exceção do objetivo estratégico 4 “Promover a igualdade entre mulheres e homens nas medidas de integração de pessoas ciganas” e do objetivo estratégico 7 “Garantir as condições para uma efetiva igualdade de acesso a uma habitação adequada por parte de pessoas ciganas”.

Desta forma, **das 148 metas previstas na ENICC para 2020, verifica-se que 63,37% foram cumpridas, 9,9% foram cumpridas parcialmente, 18,81% não foram cumpridas e 7,92% não continham informação desagregada.**

No sentido de melhorar a eficácia na implementação da ENICC e reforçar o conhecimento sobre pessoas ciganas destacamos a implementação das ações de sensibilização sobre “História e Cultura Cigana” dirigidas a vários públicos-alvo como profissionais da segurança social, da saúde e da proteção de crianças e jovens num total de 2131 horas de formação ministradas.

Relativamente ao conhecimento sobre as pessoas ciganas, destaca-se a apresentação do *Perfil Escolar das Comunidades Ciganas*, apresentado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, bem como o *webinar “Ciclo de Conferências: Comunidades Ciganas - O caminho que fizemos, o presente que moldamos, o futuro que queremos”*, uma organização conjunta do ACM, I.P. e da Direção-Geral da Educação. Neste âmbito, é de realçar igualmente o papel do OBCIG, na disseminação de informação e conhecimento sobre a realidade das pessoas portuguesas ciganas, através das newsletters (3 em 2020), das publicações (*“Expetativas de Famílias de Etnia Cigana Relativas ao Cuidar do Enfermeiro de Família”* dissertação de mestrado de Manuela Estanqueiro e do booklet de boas práticas do projeto RISE – Roma Inclusive School Experiences: A experiência portuguesa), da realização de um Seminário Internacional dedicado ao tema *“Desafios digitais no ensino superior”* com 64 participantes, bem como da atribuição dos Prémios: OBCIG: “Empresas Integradoras” e “Pessoa de Mérito”.

Em 2020, afigurou-se ainda relevante para o cumprimento da estratégia, a implementação da 7ª geração e o lançamento da 8ª geração do Programa Escolhas.

Também em 2020 foi lançada a IV edição do Programa de Apoio ao Associativismo Cigano – PAAC e a IV edição do FAPE - Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, com um financiamento conjunto de 310.000€, que permitiram a implementação de 23 projetos de intervenção junto das comunidades ciganas ao longo do país. Atendendo ao contexto excecional, decorrente da pandemia COVID 19, destaca-se também, o financiamento de emergência concedido através de protocolo entre o ACM, I.P. e a Fundação Calouste Gulbenkian a 42 entidades da sociedade civil, 8 das quais associações ciganas, que permitiu igualmente o apoio a pessoas em situação mais vulnerável, devido à pandemia.

O Programa Roma Educa, por seu turno, registou 2 edições em 2020 (ano letivo 2019/2020 e 2020/2021) e passou de uma 1ª edição com 49 bolseiros/as para uma 2ª edição com 120 bolseiros/as no terceiro ciclo do ensino básico e no ensino secundário. Também o Programa OPRE - Programa Operacional para a Promoção da Educação, com edições referentes a 2 anos letivos, atribuiu em 2020, 78 bolsas de estudo a estudantes no ensino superior.

Registou-se igualmente uma promoção significativa da integração profissional de pessoas ciganas desempregadas e ou à procura do primeiro emprego, com um aumento de inscrições nos Centros de Emprego e CEFP, com as metas a serem alcançadas e superadas.

Já o n.º de agregados familiares de etnia cigana, cujas habitações foram qualificadas em 2020, foi estimado em 38.

A análise geral da execução da ENICC dá conta ainda da importância dos Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas (PLICC) e dos projetos de mediadores/as municipais interculturais na concretização de várias metas da Estratégia.

Face aos resultados apurados nos vários objetivos pode considerar-se que a ENICC conseguiu, em 2020, assegurar uma execução adequada e implementar a grande maioria das medidas previstas, num ano atípico, marcado pela incerteza e capacidade de adaptação e resiliência de todos os parceiros envolvidos, face ao contexto de pandemia verificado.



## **Introdução: A Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC)**

Em 2011, a Comissão Europeia através da sua comunicação “Um quadro europeu para as estratégias nacionais de integração dos ciganos até 2020” - COM (2011) 173, convidou os Estados-Membros a desenhar estratégias nacionais ou conjunto integrado de medidas a favor da integração das comunidades ciganas nos seus países, fazendo uso dos instrumentos existentes, em torno de quatro pilares fundamentais – Habitação, Saúde, Educação e Emprego.

A Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC), aprovada a 27 de março, pela RCM n.º 25/2013, foi desenhada em torno dos quatro eixos referidos pela Comissão Europeia e ainda um quinto eixo, transversal, no âmbito do qual foram traçadas prioridades em áreas como a mediação, valorização das história e cultura ciganas, combate à discriminação, igualdade de género, entre outras. Posteriormente, em 2018, a revisão da Estratégia pela RCM nº 154/ 2018 de 29 de novembro e o alargamento da sua vigência até 2022, teve como referência transversal a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o alinhamento no plano nacional com outras estratégias nacionais conferindo assim o enquadramento necessário ao diálogo entre a Administração Pública e os diferentes Ministérios, as sensibilidades das Comunidades Ciganas e Organizações da sociedade Civil que trabalham com e para esta comunidade.

Com base em 5 princípios orientadores: a Interculturalidade, a Não Discriminação, a Cooperação e Participação, Territorialização e a Igualdade entre homens e mulheres a ENICC foi desenhada em torno de cinco eixos de intervenção, prevendo 40 prioridades e 148 metas.

Nesta breve introdução, relembremos os objetivos estratégicos previstos na ENICC:

1. Melhorar a eficácia na implementação da ENICC e reforçar o conhecimento sobre pessoas ciganas;
2. Promover uma cidadania inclusiva e de não discriminação;

3. Reforçar a intervenção em mediação intercultural;
4. Promover a igualdade entre mulheres e homens nas medidas de integração de pessoas ciganas;
5. Garantir condições efetivas de acesso à educação, sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida de pessoas ciganas;
6. Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de pessoas ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional;
7. Garantir as condições para uma efetiva igualdade de acesso a uma habitação adequada por parte de pessoas ciganas;
8. Garantir condições efetivas de ganhos em saúde ao longo dos ciclos de vida de pessoas ciganas.

A execução da ENICC durante o ano 2020 não foi alheia à pandemia COVID-19, no entanto, manteve-se o compromisso de todas as entidades envolvidas com a implementação das medidas definidas para este ano. Adicionalmente foram realizadas várias iniciativas de foro social e de emergência que, não estando previstas na ENICC, contribuíram inequivocamente para responder às necessidades das pessoas ciganas e para promover a melhoria das suas condições de vida no âmbito de um contexto mais adverso.

É de realçar que “cabe às entidades identificadas como responsáveis na ENICC desencadear, por sua iniciativa, as diligências necessárias à concretização das medidas pelas quais são responsáveis, nos termos do respetivo planeamento anual e em estreita articulação com o ACM, I.P.” (RCM nº 154/ 2018).

## 1. Execução Global 2020

A execução global da ENICC em 2020 foi de 73,5%. É de salientar que as medidas que não continham informação desagregada relativamente às comunidades ciganas não foram consideradas como executadas na presente análise.

Assim, como se pode constatar no gráfico infra, ao considerarmos os indicadores previstos para 2020 pela ENICC, verifica-se que 63,3% foram cumpridos, 18,81% não foram cumpridos, 9,9% foram cumpridos parcialmente e 7,9% não continham informação desagregada.



Gráfico 1-Execução por Indicador

No que concerne à taxa de execução por objetivo estratégico, em 2020, como se pode observar no gráfico infra (gráfico 2), o objetivo estratégico 2 “Promover uma cidadania ativa e de não discriminação” foi o que mais contribuiu para a taxa de execução da ENICC, com cerca de 16,37%, seguido de muito perto do objetivo 5 “Garantir condições efetivas de acesso à educação, sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida de pessoas ciganas” com cerca de 16,13%.

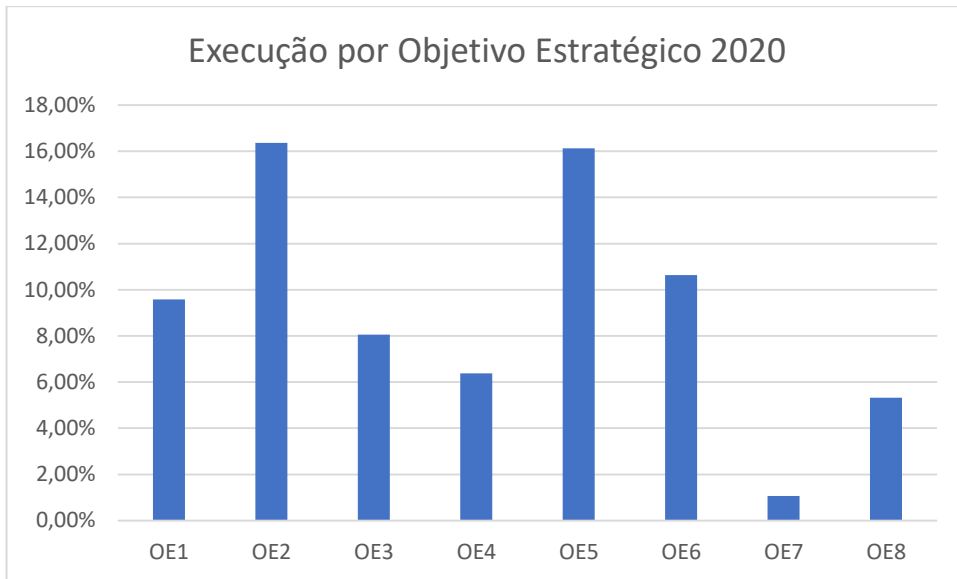


Gráfico 2- Execução por objetivo Estratégico

## **2. Execução por objetivo estratégico e objetivo específico**

**Objetivo Estratégico 1 - Melhorar a eficácia na implementação da ENICC e reforçar o conhecimento sobre pessoas ciganas**

**Objetivo específico:**

**1.1. Melhorar os mecanismos de acompanhamento e monitorização da ENICC, a nível nacional, regional e local**

**1.1.1. Reforço dos mecanismos de implementação e monitorização da ENICC, desenvolvidos com o envolvimento de pessoas ciganas**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
ACM, I.P. Todos os departamentos governamentais	
MTSS/ ISS Autarquias	MEP/ ACM, I.P.,
MEP/ ACM, I.P.	

Em 2020, deu-se cumprimento à meta referente ao indicador de ações de divulgação da ENICC, com a implementação de todas as ações previstas sobre “História e Cultura Cigana”, com a duração de 7 horas, a iniciarem-se por este tópico. Também a meta referente à incorporação de “Critérios de majoração de projetos em territórios com elevada população cigana integrados no Programa Escolhas” foi realizada, no âmbito do lançamento da 8ª Geração deste Programa, aprovada pela RCM nº 71/2020.

Relativamente aos indicadores: “Modelo de Diagnóstico Social que inclui informação sobre as pessoas ciganas definido com o envolvimento das mesmas”, bem como “Modelo de Plano de Desenvolvimento Social que inclui informação sobre as pessoas ciganas definido com o envolvimento das mesmas”, da responsabilidade do ISS, os mesmos aguardam novo enquadramento, na sequência da publicação da Lei nº 50/2018 de 16 de agosto, na sua atual redação (transferência de competências para as autarquias e para as entidades intermunicipais).

No entanto salientamos duas iniciativas ilustrativas de outros contributos que também contribuem para diagnósticos sociais das populações portuguesas ciganas: a Associação Terras

Dentro, no âmbito do projeto FAPE 2020-0015, “Conhecer para Integrar” procedeu à criação de um modelo de diagnóstico de caracterização da população cigana local e aplicado em Alvito, Cuba, Viana do Alentejo e Vidigueira. Este diagnóstico concluído já em 2021, está disponível em: <https://www.facebook.com/ConhecerparaIntegrar>. No âmbito do projeto Mediadores Municipais e Interculturais, o município de Moura, conduziu também um estudo da população portuguesa cigana residente no concelho que deverá ser publicado em 2021.

### **Objetivo específico:**

#### **1.2. Melhorar a informação e o conhecimento da situação das pessoas ciganas**

Este objetivo específico tem várias medidas e indicadores associados.

##### **1.2.1. Melhoria na recolha de dados estatísticos sobre pessoas ciganas**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ INE	MEP/ACM, I.P., ARPC
Todos os departamentos governamentais	

Relativamente ao “Processo de reflexão concluído, tendo em vista a criação de categoria relativa à variável ‘origem étnico-racial’, a introduzir no Censos de 2021”, o mesmo foi concretizado em 2019, não tendo a categoria referida sido considerada nos XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação - Censos 2021, que irão ocorrer em 2021.

Por outro lado, “relativamente à desagregação por sexo dos dados de monitorização da ENICC”, a informação reportada pelas entidades, tem em linha de conta este indicador.

O ACM, I.P., disponibilizou-se para colaborar ainda com as entidades com dificuldades em recolher dados que permitam responder às metas previstas na ENICC, nomeadamente, levando o assunto a discussão na reunião do CONCIG.

### 1.2.2. Reforço do papel do OBCIG

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P. MCTES/FCT	IES/Cinv

A meta prevista para 2020 de lançamento de 1 (um) estudo foi atingida, com o lançamento de um estudo no Seminário Internacional do OBCIG ocorrido a 26 de novembro. Com este propósito, o OBCIG publicou um edital de abertura de uma *call* para publicações na *Coleção Olhares* e, no âmbito daquela coleção, o OBCIG selecionou, fez a revisão e publicação da dissertação de mestrado de Manuela Estanqueiro, “Expetativas de Famílias de Etnia Cigana Relativas ao Cuidar do Enfermeiro de Família”.



Foto 2- Livro: “Expetativas de Famílias de Etnia Cigana Relativas ao Cuidar do Enfermeiro de Família”

O OBCIG conduziu ainda diversas atividades e iniciativas no âmbito da sua missão.

Desta forma, em 2020, o OBCIG elaborou e publicou três **Newsletters**, duas das quais associadas a datas comemorativas (dia 24 de junho, Dia Nacional das Pessoas Ciganas e dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos). No âmbito destas Newsletters, destacamos as entrevistas a jovens e adultos ciganos: “Vozes Ciganas na Educação Escolar em

Contexto de Pandemia”; “Vozes Ciganas no Ensino Superior em Contexto de Pandemia”; “Vozes Ciganas nos Direitos Humanos em Contexto de Pandemia”. As newsletters podem ser consultadas no site do OBCIG através do link: <https://www.obcig.acm.gov.pt/newsletter>.



Foto 1- Newsletter OBCIG

No campo da **investigação**, salienta-se o término do projeto *RISE - Roma Inclusive School Experiences*, financiado pela Comissão Europeia, no qual a coordenadora do OBCIG foi a coordenadora da equipa portuguesa, com a respetiva publicação de [booklet](#) de boas práticas, disponível em: <https://www.obcig.acm.gov.pt/documents/58622/201011/Booklet+RISE+PT/92c5e38f-11be-4b86-9d46-8b4c8ddf7732>

Destaque ainda para um novo ciclo de “Conversas com...”. Estas Conversas, realizadas em formato *online*, pretendem constituir-se num espaço de interação e reflexão entre diferentes atores sociais, sustentando e enriquecendo discursos e práticas quotidianas. A primeira sessão de “Conversas com...” decorreu no dia 9 de outubro de 2020 e incidiu sobre o tema “Ensino a Distância e Literacia Digital: dificuldades e desafios”, com a participação de 32 pessoas (Técnicos/as de Intervenção Social de Organizações e Projetos de âmbito local, Docentes e Investigadores/as)



O OBCIG organizou ainda, no dia 26 de novembro, o seu Seminário Internacional anual, pela primeira vez em formato *online*, onde participaram 64 pessoas, subordinado ao tema “Desafios digitais no ensino superior”, e que contou, desde a sessão de abertura à sessão de encerramento, com a participação de 8 pessoas ciganas (6 das quais com intervenção no programa do seminário). Durante o Seminário Internacional procedeu-se igualmente à entrega dos Prémios OBCig: “Empresas Integradoras” e “Pessoa de Mérito”, à dst group e a Olga Mariano, respetivamente.



Foto 3- Poster do Seminário Internacional do OBCIG

É de referir ainda que a equipa do OBCIG organizou e fez-se representar ativamente, através da sua coordenadora, em diversos eventos científicos ou de formação sobre cultura cigana, racismo, educação escolar, educação intercultural, mediação intercultural, direitos humanos, perceção hierarquizada da diferença, num total de 16 participações e 1 000 horas de formação. Estas participações tiveram por objetivo a divulgação do Observatório, a participação com base em conhecimento científico sobre os temas associados às comunidades

ciganas e o estabelecimento de contactos e parcerias com instituições públicas, universidades e investigadores/as.

### 1.2.3. Melhoria do conhecimento da situação escolar dos/as alunos/as e formandos/as ciganos/as nas escolas e Centros Qualifica

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEdu/DGEEC	Medu/DGE/ANQEP/ MEP/ACM, I.P./ OBCIG
Medu/DGE MEP/ACM, I.P.	MEdu/IPDJ/DGEEC/ ANQEP/DGEste

Relativamente ao indicador “Relatório produzido acerca da escolarização das comunidades ciganas”, a meta foi cumprida. Assim, entre janeiro e fevereiro de 2020, foi aplicado um novo questionário eletrónico aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, com o objetivo de dar continuidade à recolha de dados estatísticos sobre os/as alunos/as das comunidades ciganas matriculados/as em estabelecimentos de educação e ensino de Portugal Continental, iniciada no ano letivo de 2016/2017. Os dados recolhidos foram alvo de tratamento por parte da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que apresentou uma caracterização dos/as alunos/as matriculados/as através do documento *Perfil Escolar das Comunidades Ciganas*, disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/97>.

O relatório foi apresentado pelo Subdiretor-Geral da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Pedro Abrantes, no *webinar* “Ciclo de Conferências: Comunidades Ciganas - O caminho que fizemos, o presente que moldamos, o futuro que queremos”, realizado a 17 de dezembro de 2020, numa organização conjunta da Direção-Geral da Educação (DGE) e do ACM, I. P. Devido à situação pandémica da COVID-19, a conferência de 2020 decorreu *online* e juntou cerca de 390 participantes, entre inscritos e convidados, com uma grande adesão por parte das escolas (participaram cerca de 80 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas), e ainda de outras instituições (nomeadamente departamentos governamentais, Câmaras Municipais, universidades, CNPCJ e associações), tendo igualmente participado mediadores/as, encarregados/as de educação e estudantes das comunidades ciganas. O *webinar* foi constituído por seis painéis, tendo, no painel de abertura, participado a Secretária de Estado

para a Integração e as Migrações, Cláudia Pereira, e o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, João Costa, quatro alunos/as pertencentes às Comunidades Ciganas do Agrupamento de Escolas do Prado (AE do Prado).

Este *webinar* inclui-se numa série de conferências dedicadas ao tema Educação e Comunidades ciganas, iniciada a 30 de novembro de 2017 no Agrupamento de Escolas de Santo António, no Barreiro, com o título “Educação e Comunidades Ciganas”, a que se seguiu a conferência “Comunidades Ciganas: Inclusão e Sucesso Educativo”, realizada a 10 de dezembro de 2019, no Agrupamento de Escolas de Sant’lago, em Setúbal. Esta iniciativa, que vem consolidando o trabalho desenvolvido pela DGE, tem por objetivo incentivar a inclusão dos/as alunos/as das comunidades ciganas e fomentar o sucesso educativo dos/as mesmos/as.



Foto 4- Wallpaper do Webinar do Ciclo de Conferências

Por outro lado, em 2020, a ANQEP publicou o relatório "Caracterização dos Adultos de Comunidades Ciganas Inscritos em Centros Qualifica" (Consulta junto da Rede Nacional de Centros Qualifica, realizada em 2019).

Segundo o relatório em referência, havia, em 2019, 1462 adultos de comunidades ciganas inscritos em Centros de Qualificação, dos quais 294 tinham escolaridade desconhecida ou menos do que o 1º ciclo, 571 tinham o 1º ciclo, 396 o 2º ciclo, 187 o 3º ciclo e 23 o ensino

secundário. É de referir ainda que, em 286 Centros Qualifica, 90 revelaram ter adultos de comunidades ciganas inscritos, dos quais 39% se situam no Norte, seguido de 28% no Centro. Com uma faixa etária dispersa entre 7 indivíduos inscritos com menos de 18 anos e 10 com mais de 65 anos, a maioria das pessoas inscritas tinha entre os 30 e os 44 anos, sendo que 56% das pessoas ciganas inscritas são mulheres.

#### 1.2.4. Reforço do conhecimento e partilha de práticas

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ ACM, I.P.	

Nesta medida destaca-se a participação, conforme previsto na Estratégia, de “pessoas ciganas em redes ou fóruns internacionais”, com a participação da presidente da Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Portuguesas Ciganas (AMUCIP), Sónia Matos, a 12 de outubro, no evento da presidência alemã, referente ao lançamento da *“Strategic EU-Framework for Equality, Inclusion and Participation”*.

### Objetivo Estratégico 2 - Promover uma cidadania inclusiva e de não discriminação

**Objetivo Específico: 2.1. Promover medidas de não discriminação e de combate ao anticiganismo**

**Medida: 2.1.1. Sensibilização para a desconstrução de estereótipos e combate à discriminação, com o envolvimento de pessoas ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ ACM, I.P./ CIG	ARPC Entidades da Sociedade civil
MEP/ ACM, I.P.	Municípios
MEP/ACM, I.P.	

Dentro desta medida, ocorreu a “Renovação do Programa Escolhas”, com a aprovação da 8ª geração do Programa Escolhas para o período 2021 e 2022, foram promovidos e houve vários

projetos com campanhas de sensibilização sobre a integração das pessoas ciganas, de combate ao racismo e de não discriminação, dos quais destacamos a iniciativa no Dia Nacional da Pessoa cigana do projeto InterCOOLTuras | Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (disponível em <https://youtu.be/RVY9WY3p160>), do projeto Semear para Integrar + da Associação Amato Lusitano (disponível em [https://youtu.be/rq\\_K4cYaULQ](https://youtu.be/rq_K4cYaULQ)) do Projeto Escolhas “Nós com os Outros - Escolhas 7G” (disponível em <https://youtu.be/3dw0IJNLCUw>), implementado em Castelo Branco

No que diz respeito à meta relativa ao nº de participantes em projetos de combate aos estereótipos e de contradiscurso de ódio, a mesma foi atingida com 211 participantes.

Foi igualmente concretizada a meta referente ao “N.º de sessões de reflexão e debate realizadas sobre documentários relacionados com as pessoas ciganas e o anticiganismo” (o Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Coimbra, financiado pelo POISE, realizou duas sessões).

Refira-se ainda que o ACM, I.P. assinalou ainda o Dia Internacional das Pessoas Ciganas (8 de abril) e o Dia Nacional das Pessoas Ciganas (24 de junho), como objetivo de sensibilizar para a desconstrução de estereótipos sobre as pessoas ciganas e de combate à discriminação, bem como destaca-se o papel do OBCIG, nomeadamente com as newsletters e o dossier “Vozes Ciganas”



Foto 5- Campanha Promovida no Dia Internacional das Pessoas Ciganas



Foto 6- Celebração do Dia Nacional das Pessoas Ciganas- Museu Militar de Elvas

No que diz respeito à meta referente ao “N.º de municípios signatários da Declaração Contra o Anticiganismo do Conselho da Europa”, que decorre até 2022, 3 municípios (dos 30 previstos) assinaram a referida Declaração: Entroncamento, Oeiras e Santo Tirso. Este trabalho está a ser

desenvolvido pelo ACM, I.P. em parceria com os municípios, designadamente no âmbito dos Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas.

**Medida: 2.1.2. Reforço dos instrumentos de combate à discriminação**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP	IES/CInv
MEP/CIG/ACM, I.P.	
MEP/CIG	
MEP/ACM MAI/PSP/GNR	
MEP/ACM MAI/DGAL	
MEP/ACM Todos os departamentos governamentais	

Nesta medida em 2020, não foi concretizado o indicador referente à criação do “Livro branco publicado tendo em vista a elaboração da Lei da Não Discriminação”.

Foi concretizada a meta referente ao indicador “N.º de ações de capacitação dos recursos humanos do ACM, I.P. (CICDR) sobre novas dimensões da igualdade e não discriminação, designadamente sobre discriminação interseccional”, dinamizado no ACM, I.P, pela Equipa de Projeto Desigualdades Interseccionais, bem como o “N.º de entidades apoiadas para formação avançada em matéria de discriminação, designadamente interseccional” em que foram apoiadas duas entidades APF e Associação Mulheres Sem Fronteiras.

A meta referente ao indicador “N.º de ações de formação/sensibilização sobre interculturalidade e história e cultura cigana dirigidas a profissionais das Forças de Segurança” foi parcialmente atingida, com a realização de 4 das 20 sessões previstas.



Foto 7- Slide Inicial da Formação sobre História e Cultura Cigana

Foi concretizada a meta referente ao indicador “N.º de ações de formação sobre interculturalidade e história e cultura cigana dirigidas a pessoal dirigente e técnico da Administração Pública local com responsabilidades na integração de pessoas ciganas”, com 9 ações ocorridas. No que concerne ao indicador “N.º de ações de formação sobre interculturalidade e história e cultura cigana dirigidas a pessoal dirigente e técnico da Administração Pública central com responsabilidades na integração de pessoas ciganas”, o mesmo não foi totalmente concretizado, tendo ocorrido 3 das 9 sessões previstas.

**Medida: 2.1.3. Promoção da literacia de direitos de proteção contra a discriminação das pessoas ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ ACM, I.P.	Entidades da Sociedade Civil

Nesta medida foi cumprido o indicador referente ao “N.º de ações de informação sobre a CICDR e o regime jurídico antidiscriminação dirigidas a pessoas ciganas”, com duas ações orientadas para as associações ciganas e os projetos do Programa Escolhas.



**Objetivo específico 2.2: Promover a participação cívica, política, cultural e associativa, e o voluntariado de pessoas ciganas**

**Medida 2.2.1. Promoção do associativismo de pessoas ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ ACM, I.P.	ARPC Municípios Entidades da Sociedade Civil

Todas as metas referentes aos indicadores previstos nesta medida, “N.º de ações de formação/sensibilização para o associativismo junto de pessoas ciganas” (uma ação realizada), “N.º de projetos de ARPC apoiados através do PAAC” (10 projetos aprovados) e “N.º de ações de formação dirigidas a ARPC no âmbito do PAAC” (uma ação realizada), foram cumpridas em 2020.

Em 2020, foi lançada a IV edição do Programa de Apoio ao Associativismo Cigano- PAAC, com uma dotação de 50.000€ e que aprovou 10 projetos de associações ciganas (os projetos podiam ter uma duração até 12 meses e um teto máximo de financiamento de 6000€). As áreas a intervir, na IV edição, foram: Capacitação Associativa, Cidadania, Igualdade de Oportunidades, Valorização da Diversidade e Promoção da Interculturalidade.



Foto 8- PAAC “Saúde para Todos” - Associação Silaba Dinâmica

**Medida 2.2.2. Promoção da participação cívica, política e cultural, e do voluntariado de pessoas ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P.	ARPC Municípios Entidades da Sociedade Civil
MEdu/IPDJ	Municípios Associações Juvenis MEP/ACM, I.P./ PE
Medu/ IPDJ	Municípios Associações Juvenis ARPC
MC	

No âmbito desta medida, a meta referente ao indicador “N.º de iniciativas/projetos de organizações da sociedade civil apoiados através do FAPE” não foi totalmente concretizada , atendendo que foram aprovados 15 projetos (em vez dos 20 que a ENICC determinava). Já a meta, referente ao indicador “Majoração de consórcios que incluam ARPC no âmbito de financiamentos”, foi cumprida com a sua inclusão no regulamento do FAPE.



Foto 9- Fotografia no âmbito do concurso de fotografia do Projeto FAPE “Conhecer para Integrar” promovido pela Associação Terras Dentro

Assim, na IV edição do FAPE, lançada em março de 2020, os projetos podiam ter uma duração máxima de 18 (dezoito) meses, devendo o seu período de execução decorrer entre 01 de março de 2020 e 31 de agosto de 2021.

A dotação financeira disponível no programa foi de 260.000,00€ (duzentos e sessenta mil euros) financiando o ACM, I.P., até 95% do custo total elegível de cada projeto aprovado, limitado ao valor máximo estipulado na modalidade de apoio previsto:

- a. **5.000,00€** (cinco mil euros) para projetos de natureza pontual, até 12 projetos;
- b. **25.000,00€** (vinte e cinco mil euros) para projetos de natureza regular e contínua, até 8 projetos.

Assim foi possível aprovar 6 projetos até 5.000,00€ e 9 projetos regulares e contínuos até 25.000€.

Os projetos propostos, nos termos do Regulamento do FAPE, deveriam contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos contemplados na ENICC.

No âmbito da IV edição do FAPE ocorreram 2 sessões de esclarecimento presenciais em Lisboa (28 de fevereiro) e Coimbra (3 de março).



Foto 10- foto projeto FAPE “Maria da Penha” - Associação Agarrar Exemplos

Importa ainda referir que, apesar de não estar diretamente previsto na ENICC, mas em resultado da crise Pandémica, em 2020, o ACM, I.P. celebrou um protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian, num total de 100.000,00€, para apoiar 42 organizações da sociedade civil para que estas pudessem dar resposta às vulnerabilidades mais prementes das populações ciganas, imigrantes e refugiadas. Dentro das 42 associações apoiadas, 8 eram associações ciganas.

As vulnerabilidades das populações a apoiar foram identificadas pelo ACM, I.P., com o apoio de associações locais. Num universo que englobou mais de 17 mil pessoas ciganas, imigrantes e refugiadas, as maiores vulnerabilidades foram verificadas ao nível da proteção, testagem e alimentação destas populações.



Foto 11- Protocolo ACM, I.P. e FCG- Distribuição de alimentos - Associação Techari

No âmbito dos indicadores referentes à área governativa da Cultura, muitas atividades foram canceladas devido à Pandemia. Assim, relativamente ao indicador “N.º de ações por Direção Regional de acesso à cultura dirigidas a pessoas ciganas” 2 Direções Regionais de Cultura reportaram execução (do Centro e do Alentejo). A execução da Direção Regional de Cultura do Alentejo aconteceu via participação no *Programa da Habitação ao Habitat*, designadamente com o financiamento da Intervenção da Associação “Um Colectivo”, em Elvas (onde o ICA- Instituto de Cinema e de Audiovisual I.P. também interviu).

Por seu turno, apesar de não estar previsto em 2020, no âmbito da ENICC, qualquer meta, referente ao “ N.º de ações em equipamentos culturais que promovem a arte e cultura ciganas e contribuem para a desconstrução de estereótipos” foram identificadas 6 ações em equipamentos culturais que promoveram a arte e cultura cigana e contribuíram para a desconstrução de estereótipos, nomeadamente com a Circulação nacional da peça "Engolir Sapos", entre janeiro e junho de 2020, da entidade Amarelo Silvestre, estrutura financiada pela DGARTES através dos Apoios Sustentados 2020-2021 na área do Teatro.

É de referir ainda o projeto “A música cigana a gostar dela própria” que tem como objetivo a divulgação da música e cultura cigana. Trata-se de um projeto promovido pelo ACM, I.P. e cofinanciado pelo POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e União Europeia, através do FSE – Fundo Social Europeu, dinamizado pela Associação “A música portuguesa a gostar dela própria”, sendo que em 2020, foram feitas mais de 100 gravações em todo o território nacional. As gravações encontram-se disponíveis no canal de Youtube do projeto em: <https://www.youtube.com/channel/UCbCyCe9HsL4jrXI0lzsCAw>



A MÚSICA  
CIGANA  
A GOSTAR  
DELA PRÓPRIA

Foto 12- Projeto A Música Cigana a Gostar Dela Própria

Os indicadores “N.º de jovens ciganas/os envolvidas/os no programa Agora Nós – Voluntariado Jovem”, “N.º de jovens ciganas/os envolvidas/os nos programas Ocupação de Tempos Livres” e “N.º de jovens ciganas/os com Passe Jovem” não foram considerados concretizados uma vez que a informação reportada não desagrega o n.º de jovens ciganos/as (estes indicadores não têm meta anual, sendo o seu período de concretização até 2022).

Ainda no âmbito desta medida, foi registado/a apenas um mentor cigano, inscrito no Programa de Mentores para Migrantes do ACM, I.P..

### **Medida 2.2.3. Realização de ações de formação para a certificação pedagógica de formadores/as ciganos/as**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ACM, I.P.	ARPC

Em 2020, deu-se início à ação prevista com 13 formandos/a ciganos/as.

### **Objetivo Estratégico 3 - Reforçar a intervenção em mediação intercultural**

#### **Objetivo específico: 3.1. Reconhecer e reforçar a intervenção em mediação intercultural**

##### **Medida: 3.1.1. Reconhecimento do perfil e qualificação de mediadores/as interculturais**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ ACM, I.P.	
MEP/ACM/ CIG/MTSS	Entidades da Sociedade Civil
MEP/ACM, I.P. MCTES	RESMI

Em 2020, foram concretizados nesta medida as metas referentes aos seguintes indicadores: “N.º de ações de formação para mediadores/as integrados/as nas Equipas Municipais de Mediação Intercultural”, “N.º de mediadores/as das Equipas Municipais de Mediação Intercultural formados/as” e “N.º de ações de formação que incluem a temática dos casamentos e gravidezes precoces e suas consequências ao nível da saúde e dos percursos escolares”. Deste modo, a ação de formação para mediadores/as ocorreu a 27 de novembro e

realizou-se on-line, com a participação de 44 pessoas. O n.º de mediadores/as das equipas municipais interculturais era, em 2020, 42, 22 dos quais pessoas ciganas

A meta referente à conclusão do “Processo de integração da qualificação de Mediador/a Intercultural no Catálogo Nacional de Qualificações”, prevista, inicialmente, para 2019 ainda não foi concluída em 2020, prevendo-se a sua concretização até 2022. Relativamente a “iniciativas que promovem a integração de ofertas formativas em mediação intercultural de nível superior”, destacamos o curso de pós-graduação em mediação escolar na Universidade Lusófona do Porto e o mestrado de mediação intercultural e intervenção social no Instituto Politécnico de Leiria.

### **Medida: 3.1.2. Reforço da intervenção em mediação intercultural**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEdu/DGE	MEP/ACM MEdu/DGESTE Entidades da Sociedade Civil
MS/ARS/ACES/ULS/Hospitais	
MEP/ACM, I.P.	Municípios ARPC
MJ/DGRSP	ARPC

Nesta medida foi concretizado o “N.º de ações de formação dirigidas às escolas TEIP, tendo em vista reforçar o envolvimento de mediadores/as interculturais”. Desta forma, decorreram 20 ações no âmbito do Plano Plurianual de Melhoria (PPM) dos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Algumas destas ações foram igualmente realizadas no âmbito do projeto Includ-Ed. Relativamente ao projeto Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed, este visa implementar, num conjunto de 48 unidades orgânicas, uma série de Ações Educativas de Sucesso (AES), baseadas em evidências científicas, que demonstraram reduzir o abandono e insucesso escolar, independentemente do contexto socioeconómico de cada comunidade educativa. Esta é uma abordagem abrangente inovadora, testada e baseada em atividades envolvendo as comunidades locais e os pais dos

alunos. As AES, assentes em bases científicas enquadradas nas teorias internacionais, que enfatizam como fatores-chave da sociedade atual a interação e o envolvimento da comunidade, desenvolvem-se através duma abordagem dialógica de ensino-aprendizagem, orientada para a transformação do contexto, partindo de expectativas elevadas para todos os alunos, envolvendo a família e a comunidade, criando significado e tirando o máximo partido da diversidade cultural. Estas 48 unidades orgânicas encontram-se em fase de implementação das ações, após um período de formação das equipas docentes.

Foram cumpridos parcialmente os indicadores referentes ao “N.º de mediadores/as interculturais ciganos/as contratados/as em municípios no âmbito do Programa de Mediadores Municipais Interculturais” (22 em vez de 25), bem como “N.º de municípios a implementar o Programa ROMED” (9 em vez de 13).

Apesar da meta decorrer até 2022, em 2020 ainda não foi reportada a contratação de qualquer mediador/a para as ARS.

Também os indicadores referentes ao “N.º de projetos de mediação intercultural implementados de apoio ao processo de preparação da liberdade de pessoas ciganas reclusas” e ao “N.º de mediadores/as interculturais ciganos/as contratados/as em projetos de mediação intercultural de apoio ao processo de preparação da liberdade de pessoas ciganas reclusas”, cuja meta para a conclusão era o ano de 2020, não foram ainda concretizados. É de referir, no entanto, que a Associação Social, Recreativa e Cultural Cigana de Coimbra tem 2 mediadores que têm desenvolvido um trabalho de acompanhamento a ex-reclusos.

#### **Objetivo Estratégico 4 - Promover a igualdade entre mulheres e homens nas medidas de integração de pessoas ciganas**

##### **Objetivo específico: 4.1. Incentivar e apoiar a participação na vida profissional, cívica e política de raparigas e mulheres ciganas**



**Medida: 4.1.1. Promoção da participação cívica, política e associativa de raparigas e mulheres ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P.	ARPC Entidades da Sociedade Civil Municípios
MEP/CIG	ARPC Entidades da Sociedade Civil Municípios

Em 2020, a meta referente ao “N.º de ações de formação/sensibilização para o associativismo junto de mulheres ciganas” foi atingida, quer através da dinamização da iniciativa “Círculos de Fala de Mulheres Ciganas”, quer através do projeto FAPE 2020-0013 “3 I's - Intervir, Inovar, Incluir” promovido pela associação ADILPOM- Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Locais do Pombal, em Pombal.

A iniciativa “Círculos de Fala de Mulheres Ciganas” começou em 2019, promovida pelo ACM, I.P. e, em 2020, foi dinamizada pela AMUCIP após protocolo firmado com o ACM, I.P.. Devido à situação pandémica, foram realizados apenas 3 encontros em Seixal, Évora e Tomar (este último em formato *on-line*).

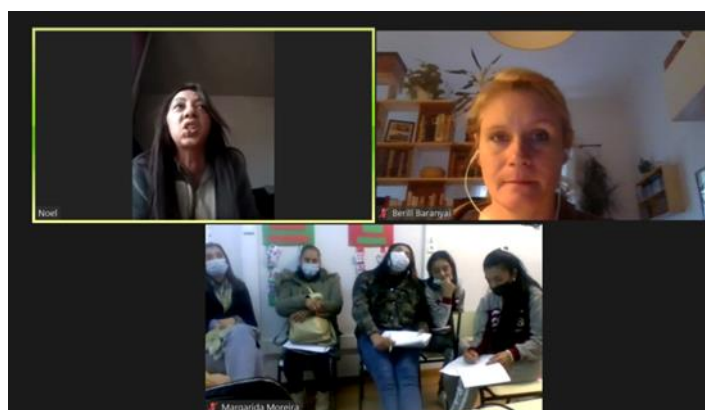


Foto 13- Círculo de Fala de mulheres ciganas- Tomar

#### **Medida: 4.1.2. Promoção da participação de raparigas e mulheres ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ACM, I.P.	Municípios/ Entidades da Sociedade Civil
MEP/CIG	Entidades da Sociedade Civil

O “N.º de mulheres ciganas formadas em mediação intercultural a nível municipal” foi, em 2020, de 5, alcançando assim a meta prevista.

Não foi possível concretizar a meta referente ao “N.º de raparigas e mulheres ciganas abrangidas pelo projeto ‘Mundar’ (Programa Escolhas)”, uma vez que o concurso em questão não foi lançado durante a 7ª geração do Programa Escolhas que terminou em 2020.

Também o “N.º de mulheres ciganas contratadas no âmbito das Medidas Contrato Emprego e Prémio Emprego/Estágios Profissionais” não foi concretizado. No entanto, é de salientar, que foram colocadas 22 mulheres ciganas em ofertas de emprego registadas. As candidatas foram colocadas, na sua maioria, na categoria 9 da CPP (“Outros trabalhadores não **qualificados**”), num total de 11 pessoas. As restantes colocações dispersaram-se por diferentes grupos profissionais: empregados/as de mesa (2), montador/a de **equipamentos** elétricos (2), preparador/a conservador/a de peixe (1), diretor/a e gerente de restauração (1), vendedora em loja (1), agricultora (1), operadora de **máquinas** de fabricação de calçado (1), outro pessoal de **segurança** (1) e trabalhadora da costura (1).

Refira-se igualmente que a idade das mulheres ciganas colocadas variou entre os 20 e os 63 anos. Relativamente às habilitações académicas, constata-se que 31,9% das mulheres colocadas possui o 9º ano de escolaridade, **segundo-se** o 6º ano.

#### **Objetivo específico: 4.2. Reforçar a prevenção e o combate a todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas ciganas**

##### **Medida: 4.2.1. Desenvolvimento de projetos de intervenção junto de pessoas ciganas**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/CIG/ACM, I.P.	Entidades da Sociedade Civil IES/CInv

Nesta medida, a meta para 2020, referente ao “N.º de profissionais capacitados/as para a intervenção junto de vítimas de VMVD em situação de especial vulnerabilidade, em virtude da interseção de vários fatores de discriminação, nomeadamente mulheres e raparigas ciganas”, foi concretizada e ultrapassada (com 306 profissionais participantes), através de diversas formações promovidas quer pela Associação para o Planeamento da Família e pela Associação Mulheres Sem Fronteiras.

**Objetivo específico: 4.3. Desenvolver formas de transversalização da IMH na ENICC**

**Medida: 4.3.1. Integração da perspetiva da IMH nos financiamentos**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ ACM, I.P.	

A meta referente ao indicador “Critérios de IMH integrados nos financiamentos no âmbito do FAPE e PAAC” foi concretizada em 2020, conforme regulamento de ambos os programas

**Medida: 4.3.2. Integração da perspetiva da IMH no trabalho dos serviços da rede nacional de apoio à integração de migrantes e demais áreas de projeto do ACM, I.P.**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/CIG/ACM	ARPC/Entidades da Sociedade Civil Municípios
MEP/CIG/ACM, I.P.	

As duas metas previstas para 2020, no âmbito dos indicadores desta medida: “N.º de ações de formação sobre IMH para pessoas ciganas no âmbito do PAAC, FAPE e Equipas de Mediação Intercultural” e “N.º de ações de formação em IMH para profissionais do ACM”, foram atingidas.



Foto 14- Projeto de Mediadores Municipais Interculturais Coimbra

**Objetivo Estratégico 5 - Garantir condições efetivas de acesso à educação, sucesso educativo e aprendizagem ao longo da vida de pessoas ciganas**

**Objetivo específico: 5.1. Promover e reforçar a capacidade dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas para a integração e o sucesso educativo das crianças e jovens ciganos/os no ensino básico e secundário**

**Medida: 5.1.1. Produção e divulgação de conteúdos e de recursos de apoio às escolas, com o envolvimento de pessoas ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEdu/DGE	MEdu/ DGESTE Municípios MEP/ACM, I.P. Entidades da Sociedade Civil

Relativamente ao indicador “% dos agrupamentos de escolas com mais de 50 alunos/as ciganos/as que realizou sessões de trabalho de apropriação do Guião pedagógico, com a participação de docentes, famílias de alunos/as ciganos/as e não ciganos/as, pessoal técnico, entidades da sociedade civil e especialistas “, devido às condicionantes relacionadas com a

proteção de dados, designadamente os dados referentes à etnia, não foi possível à DGE identificar quais os estabelecimentos de ensino frequentados por crianças e alunos pertencentes às Comunidades Ciganas. Ainda assim, foi enviado para todas as Unidades Orgânicas TEIP (137) o “Guião Pedagógico - Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo das Comunidades Ciganas” e o mesmo encontra-se igualmente disponível na página eletrónica da DGE.

Por outro lado, no que concerne ao indicador “N.º de Centros Qualifica, centros de formação, associações juvenis e outras entidades da sociedade civil, e municípios envolvidos nas sessões de apresentação do Guião Pedagógico com a participação de docentes, famílias de alunos/as ciganos/as e não ciganos/as, pessoal técnico, entidades da sociedade civil e especialistas”, devido à situação pandémica da COVID-19, a qual impossibilitou o desenvolvimento de sessões presenciais e exigiu a transição para um regime à distância, a DGE não conseguiu identificar o número de sessões de apresentação do “Guião Pedagógico - Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo das Comunidades Ciganas”.

É de referir ainda que o “Guião pedagógico criado com orientações e boas práticas para a integração de meninas e meninos ciganos/os na educação pré-escolar”, meta de 2019, foi concluído em 2020. A DGE procedeu ainda à divulgação na sua página do Booklet “RISE – Roma Inclusive School Experiences, a experiência portuguesa” uma edição do OBCIG divulgada também no site do OBCIG.

Refira-se igualmente, não obstante não constituir uma medida ou indicador da ENICC, o Plano Nacional das Artes que disponibiliza na sua página de Recursos Educativos digitais (dirigida a alunos, professores, pais...e a todos os interessados), pelo menos dois Recursos Educativos que envolvem a dança e a música da comunidade cigana. Disponível em: <https://www.pna.gov.pt/recursos-educativos/>

**Medida: 5.1.2. Desenvolvimento de ações de aproximação entre as escolas e as comunidades ciganas que visam promover a integração e o sucesso escolar**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEdu/DGESTE	MEdu/DGE MC MEP/ACM, I.P. Entidades da Sociedade Civil Municípios

Foi concretizada a meta referente ao indicador “N.º de iniciativas em escolas que visam divulgar a história e cultura cigana com o envolvimento de famílias ciganas, mediadores/as e parceiros locais”, através quer de projetos FAPE 2020-2021, quer através dos Projetos de Mediadores Municipais e Interculturais, nomeadamente de Braga, Castelo Branco, Coimbra, Moura, Guimarães e Serpa, bem como a meta referente à “% dos agrupamentos de escolas com medidas locais que promovem a integração e o sucesso escolar de crianças e jovens ciganos/as”, com a aplicação do Decreto-Lei nº 54/ 2018, de 6 de julho, que vem concretizar o direito de cada aluno/a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade.. Também o indicador “N.º de pessoas voluntárias das comunidades ciganas em apoio às atividades escolares” teve a sua meta para 2020 concretizada. Apesar do encerramento das escolas, a partir de março de 2020, e de todas as atividades presenciais e, por outro lado, das restrições à entrada e circulação de pessoas nas escolas no ano letivo 2020/2021, existem, a nível nacional 20 grupos interativos desenvolvidos no âmbito das Comunidades de Aprendizagem.

**Medida: 5.1.3. Criação de mecanismos de monitorização e acompanhamento da situação das crianças e jovens ciganos/as no sistema educativo**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEdu/IGEC	
MEP/ACM, I.P.	MTSS/ISS

Nesta medida foi concretizado o indicador referente ao “Acompanhamento de alunos/as ciganos/as que abandonam o ensino no âmbito do Programa Escolhas”, tratando-se de

públicos prioritários do projeto, designadamente, participante diretos, as crianças e jovens entre os 6 e os 25 anos, provenientes de contextos mais vulneráveis e que se encontrem numa ou mais das seguintes situações: a) em absentismo escolar; b) com insucesso escolar; c) em abandono escolar precoce; d) em desocupação (incluindo jovens NEET); e) em situação de desemprego e trabalho precário; f) com comportamentos desviantes; g) sujeitos a medidas tutelares educativas; h) detidos em estabelecimentos prisionais; i) sujeitos a medidas de promoção e proteção; j) sejam vítimas de quaisquer formas de violência e/ou discriminação.

Relativamente à “% de agrupamentos de escolas com mais de 50 alunos/as ciganos/as que são acompanhados pela IGEC de acordo com a intervenção de controlo Organização do Ano Letivo”, não houve reporte da sua concretização.

**Medida: 5.1.4. Reforço do envolvimento de pessoas ciganas/os em atividades de educação não formal**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ACM, I.P.	Entidades da Sociedade Civil
MEP/ACM, I.P. MC	Entidades da Sociedade Civil
MAI/GNR/PSP	MEdu

Em 2020, as metas referentes ao “N.º de crianças e jovens ciganas/os e familiares envolvidas/os no Programa Escolhas”, bem como ao “N.º de atividades no Programa Escolhas de promoção do acesso à cultura de pessoas ciganas” foram concretizadas respetivamente com 4396 pessoas e 97 atividades.

No que concerne ao indicador referente ao “N.º de crianças e jovens em contexto escolar abrangidas/os em ações de sensibilização para a não discriminação (Programa Escola Segura)”, foi reportado pela Polícia de Segurança Pública um total de 29321 alunos/as não havendo informação concreta, neste número, referente às crianças e jovens ciganos/as.

**Medida: 5.1.5. Implementação de mecanismos de incentivo ao acesso e permanência de jovens ciganos/as no ensino secundário**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ ACM, I.P.	

Relativamente ao “N.º de bolseiros do ensino secundário”, em 2020, decorreram 2 edições do Programa Roma Educa: por um lado, a edição referente ao ano letivo 2019/2020 e, por outro, a edição relativa ao ano letivo 2020/2021. No que concerne à 1ª edição, houve um total de 58 candidaturas e de 49 bolsas atribuídas. Relativamente à 2ª edição, lançada em dezembro de 2020, foram rececionadas 446 candidaturas com o objetivo de atribuir 120 bolsas, tendo neste ano letivo o apoio sido alargado a estudantes não só no secundário, mas também no 3º ciclo do ensino básico.

É de referir que o Programa Roma Educa, no seu ano piloto, foi dinamizado pelos projetos Escolhas, enquanto no ano letivo 2020/2021 foi promovido em parceria com 3 associações ciganas: Associação Social, Recreativa e Cultural Cigana de Coimbra, Associação Costume Colossal e Associação Sílabas Dinâmicas.

Por outro lado, a meta relativa ao “N.º de mentores/as ciganos/as a apoiar bolseiros/as ciganos/as do ensino secundário” não foi concretizada, tendo apenas sido registado um mentor cigano. É de referir, no entanto, que os/as bolseiros/as do Programa OPRE realizam 15 horas de voluntariado em diversas instituições, servindo de *role-model* para muitos/as estudantes ainda no ensino obrigatório. Devido à Pandemia no ano letivo 2019/ 2020, os/as alunos/as do Programa OPRE foram convidados a realizar um vídeo com um pequeno testemunho de incentivo aos estudos.

**Medida: 5.1.6. Formação de agentes educativos**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P.	



Relativamente a esta medida, em 2020, as metas dos indicadores da mesma ficaram aquém. Assim, relativamente ao “N.º de ações de formação para pessoal docente”, foram concretizadas 7 das 10 ações previstas e não decorreram ações a pessoal não docente. A DGE promoveu a ação de formação “A inclusividade e a interculturalidade como dimensões críticas da educação das crianças e jovens ciganos” direcionada para educadores e professores dos ensinos básico e secundário. A primeira turma (NUT II Alentejo) desta ação de formação realizou-se entre 16 de novembro e 16 de dezembro de 2020 com 15 formandos (docentes).

**Objetivo específico: 5.2. Promover a integração e o sucesso de alunos/as ciganos/as no ensino superior**

**Medida: 5.2.1. Implementação de mecanismos de incentivo ao acesso e permanência de jovens ciganos/as no ensino superior**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P.	RESMI

No que concerne aos indicadores desta medida, não foi possível ainda, em 2020, concretizar a meta referente ao “N.º de projetos no âmbito da RESMI tendo em vista a criação de mecanismos de integração de alunos/as ciganos/as no ensino superior”.

Relativamente ao “N.º de bolsheiros/as do Programa OPRE”, a meta foi atingida. O Programa Operacional para a Promoção da Educação- OPRE é um programa promovido pelo ACM, I.P. e dinamizado pela Associação Letras Nómadas.

Assim, o n.º de bolsheiros/as do Programa OPRE tem vindo a crescer nas diferentes edições, conforme tabela infra, e, no ano letivo 2020/2021, teve pela primeira vez 41 bolsheiros/as. destes bolsheiros 53, 7% são rapazes e 47,3% mulheres.

	Ano Letivo	Nº de Bolsas atribuídas
<b>Projeto Piloto</b>	2015/16	8
<b>1ª edição</b>	2016/17	24
<b>2ª edição</b>	2017/18	28
<b>3ª edição</b>	2018/19	33
<b>4ª edição</b>	2019/20	37
<b>5ª edição</b>	2020/21	41

Tabela 1- N.º de bolsas atribuídas por ano letivo

**Objetivo específico: 5.3. Reforçar as competências básicas de homens e mulheres ciganos/as iletrados/as**

**Medida: 5.3.1. Desenvolvimento de ofertas formativas de alfabetização, literacia e competências básicas qualificantes**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEdu	ARPC Entidades da Sociedade Civil
MEdu/MTSSS/ANQEP	Municípios APEFA/APCEP MEP/ACM, I.P. Entidades da Sociedade Civil

Relativamente ao indicador “N.º de protocolos celebrados entre as escolas e entidades da sociedade civil para promover o aumento de inscrições em ofertas formativas de alfabetização, literacia e competências básicas qualificantes”, não foi reportada informação sobre a sua execução em 2020.

Os outros indicadores desta medida: “N.º de adultos/as ciganos/as certificados/as em ofertas formativas de alfabetização, literacia e competências básicas qualificantes” e “N.º de mulheres e homens ciganos/os abrangidos/os por projeto-piloto, num território com forte presença da comunidade cigana, de alfabetização e literacia básica” têm a sua meta prevista até 2022, não tendo sido reportada a sua execução em 2020.

**Objetivo específico: 5.4. Capacitar profissionais da segurança social e de proteção de crianças e jovens**

**Medida: 5.4.1. Formação/sensibilização dirigida a profissionais da segurança social e de proteção de crianças e jovens**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P.	MTSSS/ISS
MEP/ACM, I.P. MTSSS/CNPDCJ	

Dentro desta medida foi cumprida a meta referente ao indicador “N.º de ações de formação/sensibilização sobre interculturalidade e história e cultura cigana dirigidas a profissionais da segurança social”, com uma ação que decorreu no ultimo trimestre de 2020 e também foi cumprida a meta referente ao “N.º de ações de formação/sensibilização sobre interculturalidade e história e cultura cigana dirigidas a profissionais de proteção de crianças e jovens” tendo sido realizadas 6 ações(o dobro das ações previstas na ENICC).

Não obstante as 6 ações realizadas com profissionais de proteção de crianças e jovens, a meta referente à “% de CPCJ abrangidas” não foi totalmente atingida. Foram abrangidas 39,3% das CPCJ em vez das 45% previstas.

**Objetivo Estratégico 6 - Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de pessoas ciganas no mercado de trabalho e na atividade profissional**

**Objetivo específico: 6.1. Garantir condições de acesso das pessoas ciganas ao emprego por conta de outrem e à criação do próprio emprego**

**Medida: 6.1.1. Promoção do aumento das qualificações de pessoas ciganas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
Medu/MTSSS/ANQEP	
Medu/MTSSS/ANQEP	ARPC Entidades da Sociedade Civil

A execução, em 2020, das metas referentes aos indicadores “N.º de inscrições de pessoas ciganas em Centros Qualifica”, “N.º de pessoas ciganas certificadas via processos RVCC” e “N.º de protocolos celebrados entre Centros Qualifica e entidades da sociedade civil para promover

o aumento de inscrições de pessoas ciganas”, não foi até à data da elaboração do presente relatório reportada.

**Medida: 6.1.2. Promoção do aumento de inscrições nos CE e CEFP, e da integração de pessoas ciganas desempregadas e ou à procura do primeiro emprego**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MTSSS/IEFP	
MEP/ACM, I.P. Municípios MTSSS/IEFP	

Nesta medida todos os indicadores com metas previstas em 2020 foram concretizados: “N.º de inscrições/reinscrições nos CE e CEFP de pessoas ciganas desempregadas e/ou à procura do 1.º emprego” foi já alcançada a meta prevista até 2022, sendo que só no ano de 2020 houve 1334 inscrições/reinscrições.; “N.º de pessoas ciganas com Plano Pessoal de Emprego (PPE)” (foram contabilizados 1331 pessoas ciganas); “N.º de inscrições de pessoas ciganas nos CE/CEFP promovidas pela Rede GIP” (a meta era 20, foram reportadas 207 inscrições); “N.º de processos de tutoria para o acompanhamento da integração profissional de pessoas ciganas” (a meta prevista era de 100, tendo sido alcançadas 211).

Relativamente também ao indicador “N.º de iniciativas que visam garantir que pessoas ciganas elegíveis acedem a medidas ativas de emprego ou a outras ações promotoras da empregabilidade (no âmbito do Programa Escolhas, dos Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas e da intervenção de mediadores/as interculturais)”, a meta (37) foi alcançada e ultrapassada com o reporte de 141 iniciativas.

**Medida: 6.1.3. Qualificação de formadores/as e técnicos/as com base no Referencial de Formação Pedagógica Contínua de Formadores/as "A Formação Profissional num Contexto de Diversidade Cultural: Especificidades do Trabalho com Pessoas Ciganas"**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEdu/MTSSS	
MTSSS/IEFP	

Em 2020, a meta de “ações de formação para formadores/as e técnicos/as de ORVC” foi alcançada exatamente com 5 ações reportadas. Por seu turno, as 2 “ações de formação para técnicos/as dos CE/CEFP” não ocorreram, pelo facto do IEFP não ter conseguido identificar os/as formadores/as adequados à formação.

**Objetivo específico: 6.2. Informar e sensibilizar as entidades empregadoras para a contratação de pessoas ciganas**

**Medida: 6.2.1. Sensibilização e mobilização de potenciais entidades empregadoras para a contratação de pessoas ciganas e para a aquisição de produtos e serviços prestados por pessoas ciganas, com o envolvimento das mesmas**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P.	Carta Portuguesa para a Diversidade

Nesta medida foram concretizadas as metas dos indicadores: “N.º de entidades empregadoras abrangidas em ações de sensibilização para a contratação de pessoas ciganas”, através das parcerias que os projetos do Aviso Inserção socioprofissional das Comunidades Ciganas, financiado pelo POISE, concretizaram em 2020, não obstante as dificuldades acrescidas que a Pandemia trouxe, bem como o “N.º de ações de divulgação de boas práticas de inserção profissional de pessoas ciganas”, designadamente com a atribuição do Premio do OBCIG a Empresas Integradoras. O “Prémio OBCIG Empresas Integradoras” foi criado em 2019 para distinguir empresas que desempenham um papel importante na integração laboral de pessoas ciganas. Esta distinção, dirigida a organizações empresariais que empreguem cinco ou mais pessoas ciganas com contrato assinado, tem também o objetivo de inspirar outras entidades empregadoras a intervir na implementação e desenvolvimento de políticas e práticas empresariais promotoras da diversidade cultural, do combate à discriminação em razão da origem étnica e da integração das pessoas ciganas, residentes em território português. Tal como em 2019, este prémio, em 2020, foi atribuído ao dst group.

Também o “N.º de ações de divulgação das medidas de ação positiva no mercado de trabalho” foi atingido em 2020, através do projeto FAPE “Conhecer para Integrar” promovido pela Associação Terras Dentro.

**Objetivo Estratégico 7 - Garantir as condições para uma efetiva igualdade de acesso a uma habitação adequada por parte de pessoas ciganas**

**Objetivo específico: 7.1. Melhorar as condições de habitação de pessoas e famílias ciganas, e eliminar a segregação espacial**

**Medida: 7.1.1. Implementação do Programa 1.º Direito - Programa de Apoio ao Direito à Habitação**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MATE/IHRU MEP/ACM, I.P. Municípios	Entidades da Sociedade Civil

No âmbito desta medida não havia meta para 2020, referente ao indicador: “Protocolo celebrado entre o ACM, I.P., IHRU e municípios no âmbito do Programa 1.º Direito”. No entanto, foi reportado pelo IHRU a celebração de 7 acordos de colaboração em 2020 (entre o IHRU e municípios). Prevê-se a curto prazo, em 2021, a assinatura de um protocolo entre o ACM, I.P. e o IHRU.

**Medida: 7.1.2. Qualificação das habitações e das infraestruturas dos bairros de habitação social**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MATE/IHRU	
MEP/ACM	MATE/IHRU

No que concerne ao indicador “N.º de fogos de pessoas ciganas envolvidos em intervenções de grande reabilitação” (Medida 7.1.2 – Qualificação de habitações e das infraestruturas dos bairros de habitação social), e apesar do IHRU, IP não poder identificar e registar informação sobre a etnia, religião, orientação sexual, entre outros, uma vez que a política pública de habitação prossegue, de acordo com a Nova Geração de Políticas de Habitação (RCM n.º 50-A/2018, de 2 de maio), o princípio da universalidade do acesso a uma habitação adequada, entendida no sentido amplo de habitat e orientada para as pessoas, foi efetuada uma estimativa quanto ao n.º de agregados de pessoas ciganas que habitam em fogos dos bairros de habitação social do IHRU, IP que no decurso de 2020, beneficiaram de intervenções de grande reabilitação nas habitações e infraestruturas.

Assim, o n.º de agregados familiares de etnia cigana, cujas habitações foram qualificadas em 2020, é estimado em 38.

A meta referente ao “N.º de ações de mobilização de pessoas ciganas para integrarem associações de moradores/as (no âmbito do Programa Escolhas e da intervenção de mediadores/as interculturais)”, foi concretizada com o reporte de 37 ações desenvolvidas pelo Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Coimbra.

### **Medida: 7.1.3. Realização de ações de sensibilização dirigidas a locadores/as**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MEP/ACM, I.P.	Associação Nacional de Proprietários

Em 2020 não foi realizada a ação prevista.

**Objetivo Estratégico 8 - Garantir condições efetivas de ganhos em saúde ao longo dos ciclos de vida de pessoas ciganas**

**Objetivo específico: 8.1. Promover condições de acesso de pessoas ciganas aos serviços de saúde**

**Medida: 8.1.1. Promoção da literacia em saúde de pessoas ciganas**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MS/ARS/ACES/ULS/DGS	Entidades da Sociedade Civil ARPC
MS/ARS/ACES/ULS/Hospitais/DGS	Autarquias/Ent.da Sociedade Civil/ARPC
MEP/ACM, I.P.	MS/ARS/ACES/ULS/DGS
MS/ARS/ACES/ULS/DGS	Unidades Funcionais do MS/ACES/ULS

Relativamente ao indicador “N.º de ações de informação/sensibilização sobre estilos de vida saudável”, a meta foi atingida, através da dinamização de atividades dinamizadas por 4 projetos no âmbito do FAPE e PAAC. Os projetos envolvidos foram o FAPE2020-0010 – 100+Preconceito 5.0 da Associação para o Planeamento da Família, o FAPE2020-0013 - 3 I's - Intervir, Incluir e Inovar da Adilpom - Associação de desenvolvimento de iniciativas locais de Pombal, o FAPE2020-0018 - +Integração + futuro da CVP - Delegação Abrantes/Tomar e o projeto PAAC: PAAC07-2020 – “Saúde para tod@s” da Sílabo Dinâmica – Associação Intercultural. Este último projeto “Saúde para todos”, realizou 12 ações. As ações realizadas estão relacionadas com: Workshops para a construção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); Ações de Esclarecimentos sobre a Covid-19 e cuidados a ter durante a pandemia e Elaboração de 1 vídeo sobre a importância da vacinação contra a covid-19.

Ainda no âmbito desta medida, foi concretizada a meta referente ao indicador “N.º de iniciativas de promoção de acesso aos cuidados de saúde por parte de pessoas ciganas no âmbito do Programa Escolhas”, com 57 ações concretizadas.



Já a execução referente aos indicadores: “N.º de consultas de Planeamento Familiar a mulheres ciganas (indicador Proxy)” e “N.º de consultas de Saúde Infantil e Juvenil a crianças ciganas” não foi reportada.

Sobre o indicador “N.º de materiais informativos disponibilizados sobre o acesso aos serviços de saúde e a importância da prevenção”, no âmbito da Pandemia, como seria expectável, foram divulgadas várias informações sobre a COVID-19 e foi reportada a conceção de um guia de ação- comunidades ciganas pela ARS Alentejo. O objetivo do desenvolvimento deste guia foi a proteção e segurança para a COVID-19 na prestação de cuidados de saúde. A visão, subjacente à sua elaboração, foi direcionada para as comunidades nómadas com inclusão de populações em condições sociais, habitacionais e de salubridade precária.

Foram envolvidos na elaboração do guia 20 profissionais de saúde e 2 profissionais da Associação para o Planeamento da Família (APF) Alentejo e APF Norte, tendo o documento sido validado por um mediador cigano e, posteriormente, divulgado a cerca de 600 profissionais do ACES Alentejo Central estando igualmente disponível no site da ARS Alentejo.

**Medida: 8.1.2. Desenvolvimento de iniciativas que promovem o recurso aos cuidados de saúde por parte de pessoas ciganas**

<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Entidades Envolvidas</b>
MS/ACES/ULS	Unidades Funcionais do MS/ACES/ULS
Municípios/MS	MEP/ACM, I.P./ Entidades da Sociedade Civil/ARPC
MS/Medu	
DGS/ARS	

No âmbito desta medida, não houve reporte sobre os indicadores “N.º de protocolos celebrados entre ULS e entidades da sociedade civil tendo em vista o reforço do acesso aos cuidados de saúde por parte de pessoas ciganas”, “% de crianças e jovens ciganos/as a frequentar a escola abrangidos/as por iniciativas de saúde escolar”, “N.º de pessoas ciganas atendidas por serviços de saúde itinerantes” e “N.º de serviços itinerantes por ARS”.

A meta do indicador “N.º de iniciativas junto de pessoas ciganas que visam promover o recurso a cuidados de saúde (no âmbito dos Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas e da intervenção de mediadores/as interculturais)” foi alcançada com mais de 80 iniciativas reportadas pelos projetos de mediadores municipais interculturais.

**Objetivo específico: 8.2. Capacitar profissionais de saúde dos Cuidados de Saúde Primários e dos Cuidados Hospitalares**

**Medida: 8.2.1. Encontro científico, de âmbito nacional, dirigido a profissionais de saúde sobre as pessoas ciganas e a sua relação com a saúde**

Entidades Responsáveis	Entidades Envolvidas
MEP/ACM, I.P. DGS/ARS	Peritos/as e académicos/as

No âmbito do Seminário Internacional do OBCIG, conforme já referido, foi lançado o livro de Manuela Estanqueiro, “Expetativas de Famílias de Etnia Cigana Relativas ao Cuidar do Enfermeiro de Família”, e no referido seminário estiveram vários/as profissionais da área da saúde, com um papel específico para o efeito onde participaram duas enfermeiras e um estudante cigano de medicina.

**Medida: 8.2.2. Formação dirigida a profissionais de saúde**

Entidades Responsáveis	Entidades envolvidas
MS/ARS	MEP/ACM, I.P. ARPC

Em 2020, foram realizadas 4 ações de formação destinadas a profissionais de saúde sobre História e cultura cigana, com cerca de 74 participantes.

## Síntese Final

Como seria expectável, a pandemia que assolou o mundo em 2020 também teve efeitos na execução da Estratégia tendo, no entanto, a maior parte das medidas sido executadas, conforme o presente relatório demonstra.

Mais do que a execução *per se*, o trabalho desenvolvido em 2020, de apoio e de emergência, que foi feito no terreno e em colaboração permanente com as entidades locais, permitiu uma maior proximidade junto das pessoas ciganas e o aprofundar do conhecimento “*in loco*” das dificuldades estruturais enfrentadas em áreas já anteriormente identificadas, como seja a habitação, a educação ou o emprego.

Em outubro de 2020, a Comissão Europeia divulgou um novo quadro estratégico europeu relativo às pessoas ciganas, que define uma abordagem abrangente assente em três pilares: igualdade, inclusão e participação.

A Recomendação do Conselho relativa à igualdade, inclusão e participação das populações ciganas foi adotada por unanimidade no dia 12 de março de 2021. O documento, que revela o compromisso da União Europeia com a melhoria das condições de vida e de participação das pessoas ciganas, entre outros aspetos, pretende aprofundar a aplicação das Estratégias Nacionais para a Integração das pessoas ciganas e assim contribuir para a igualdade, inclusão e participação dos mesmos.

O consenso entre os 27 Estados-Membros necessário para esta adoção foi alcançado no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE) 2021.

A nova estratégia pode ser consultada, em versão portuguesa, em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021H0319\(01\)&rid=17](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021H0319(01)&rid=17)

Durante o ano de 2021 as entidades envolvidas na implementação da ENICC em Portugal, que se prevê estar em vigência até 2022, manterão o seu compromisso com a implementação de um instrumento de política pública desenhado para combater as desigualdades e promover a inclusão das pessoas ciganas.





[www.acm.gov.pt](http://www.acm.gov.pt)